



# A Santa Sé

---

PAPA FRANCISCO

**ANGELUS**

*Praça São Pedro*

*III Domingo da Quaresma, 24 de março de 2019*

---

## **[Multimídia]**

*Queridos irmãos e irmãs, bom dia!*

O Evangelho deste terceiro domingo de Quaresma (cf. *Lc 13, 1-9*) fala-nos da misericórdia de Deus e da nossa conversão. Jesus conta a parábola da figueira estéril. Um homem plantou uma figueira na sua vinha, e no verão vai muito confiante procurar o seu fruto mas não o encontra, pois aquela árvore é estéril. Levado por aquela desilusão que se repetiu por três anos, pensa em cortar a figueira, para plantar outra árvore. Chama então o camponês que está na vinha e manifesta-lhe a sua insatisfação, intimando-lhe que corte a árvore, para que não ocupe inutilmente o terreno. Mas o vinhateiro pede ao dono que tenha paciência e que conceda um ano de tempo, durante o qual ele mesmo se preocupará por dedicar um cuidado mais atento e delicado à figueira, para estimular a sua produtividade. Esta é a parábola. O que representa esta parábola? O que representam as personagens desta parábola?

O dono representa Deus Pai e o vinhateiro é imagem de Jesus, enquanto a figueira é símbolo da humanidade indiferente e árida. Jesus intercede junto do Pai a favor da humanidade — e fá-lo sempre — pedindo-lhe para aguardar e conceder ainda mais tempo, a fim de que ela possa produzir os frutos do amor e da justiça. A figueira que o dono da parábola quer extirpar representa uma existência estéril, incapaz de doar, incapaz de praticar o bem. É símbolo de quem vive para si mesmo, satisfeito e tranquilo, instalado nas próprias comodidades, incapaz de dirigir o olhar e o coração para quantos estão ao seu lado em condições de sofrimento, pobreza e dificuldade. A esta atitude de egoísmo e de esterilidade espiritual, contrapõe-se o grande amor do vinhateiro em relação à figueira: pede ao dono que espere, ele tem paciência, sabe esperar, dedica-lhe o seu tempo e o seu trabalho. Promete ao dono que terá um cuidado especial para com a árvore infeliz.

E esta similitude do vinhateiro manifesta a misericórdia de Deus, que nos concede um tempo para a conversão. Todos temos necessidade de nos converter, de dar um passo em frente, e a paciência de Deus, a misericórdia, acompanha-nos nisto. Não obstante a esterilidade, que às vezes marca a nossa existência, Deus tem paciência e oferece-nos a possibilidade de mudar e fazer progressos no caminho do bem. Mas a dilação implorada e concedida na expectativa de que a árvore finalmente frutifique indica também a urgência da conversão. O vinhateiro diz ao dono: «Senhor, deixa-a mais este ano» (v. 8). A possibilidade da conversão não é ilimitada; por conseguinte é necessário colhê-la imediatamente; caso contrário perder-se-ia para sempre. Podemos pensar nesta Quaresma: o que devo fazer para me aproximar mais ao Senhor, para me converter, e “cortar” o que não está bem? “Não, esperarei a próxima Quaresma”. Mas estarei vivo na próxima Quaresma? Pensemos hoje, cada um de nós: o que devo fazer face a esta misericórdia de Deus que me espera e perdoa sempre? O que devo fazer? Podemos confiar infinitamente na misericórdia de Deus, mas sem abusar dela. Não devemos justificar a preguiça espiritual, mas aumentar o nosso esforço para corresponder prontamente a esta misericórdia com sinceridade de coração.

No tempo de Quaresma, o Senhor convida-nos à conversão. Cada um de nós deve sentir-se interpelado por esta chamada, corrigindo algo na própria vida, no modo de pensar, de agir e viver as relações com o próximo. Ao mesmo tempo, devemos imitar a paciência de Deus que confia na capacidade que todos têm de se poderem “reerguer” e retomar o caminho. Deus é Pai e não apaga a chama ténue, mas acompanha e ampara quem é débil para que se fortaleça e ofereça o seu contributo de amor à comunidade. A Virgem Maria nos ajude a viver estes dias de preparação para a Páscoa como um tempo de renovação espiritual e de abertura confiante à graça de Deus e à sua misericórdia.

---

## Depois do Angelus

*Queridos irmãos e irmãs!*

Desde o dia 27 de fevereiro estão a decorrer na Nicarágua importantes colóquios para resolver a grave crise sociopolítica na qual o país se encontra. Acompanho com a oração esta iniciativa e encorajo as partes a alcançar o mais rápido possível uma solução pacífica para o bem de todos.

Ontem em Tarragona, Espanha, foi beatificado Mariano Mullerat i Soldevila, pai de família e médico, jovem, faleceu com 39 anos, que cuidou dos sofrimentos físicos e morais dos irmãos, testemunhando com a vida e o martírio o primado da caridade e do perdão. Um exemplo para nós, que temos tanta dificuldade em perdoar, para todos nós. Ele interceda e nos ajude a percorrer os caminhos do amor e da fraternidade, apesar das dificuldades e tribulações! Um

aplauso ao novo Beato!

Hoje celebra-se o *Dia em memória dos missionários mártires*. Em 2018, em todo o mundo numerosos bispos, sacerdotes, religiosas e fiéis leigos sofreram violências; foram assassinados quarenta missionários, quase o dobro em relação ao ano anterior. Recordar este calvário contemporâneo de irmãos e irmãs perseguidos ou assassinados devido à sua fé em Jesus, é um dever de gratidão para toda a Igreja, mas também um estímulo a testemunhar com coragem a nossa fé e esperança n'Aquele que na Cruz venceu para sempre o ódio e a violência com o seu amor.

Rezemos pelas numerosas vítimas dos últimos atentados desumanos perpetrados na Nigéria e no Mali. O Senhor receba estas vítimas, cure as feridas, console os familiares e converta os corações cruéis. Rezemos; "Ave Maria..."

Amanhã, Festa da Anunciação do Senhor, irei a Loreto, à Casa da Virgem. Escolhi este lugar para a assinatura da Exortação Apostólica dedicada aos jovens. Peço a vossa oração, a fim de que o "sim" de Maria se torne o "sim" de muitos de nós.

Desejo a todos um feliz domingo. E por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Bom almoço e até à vista!